

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**ERNESTO MAIA LEMOS**

**FANZINE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM ESCRITA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Jaguarão 2022**

**ERNESTO MAIA LEMOS**

**FANZINE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM ESCRITA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao curso de Letras –  
Português da  
Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil –  
Polo Itaqui como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciado em Letras  
– Português.

Orientadora: Profa. Ma. Virginia Lucena  
Caetano

**Jaguarão 2022**

L557f Lemos , Ernesto Maia Lemos

Fanzine como ferramenta didática para o trabalho de escrita  
na Educação Básica / Ernesto Maia Lemos Lemos .  
34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA, 2022.

"Orientação: Virginia Barbosa Lucena Caetano Caetano".

1. Ensino . 2. Produção textual . 3. Sequencia didática .  
4. Fanzine . I. Título.

**ERNESTO MAIA LEMOS**

**FANZINE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM ESCRITA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de julho de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Virginia Barbosa Lucena Caetano  
Orientadora  
(UFPEL/UNIPAMPA-UAB)

---

Profa. Ma. Nathalia Madeira Araujo  
(UNIPAMPA-UAB)

---

Prof. Me. Santiago Bretanha  
(UFPEL/UNIPAMPA-UAB)



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 22/07/2022, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Nathalia Madeira Araujo, Usuário Externo**, em 22/07/2022, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Santiago Bretanha Freitas, Usuário Externo**, em 22/07/2022, às 18:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0874230** e o código CRC **AC8FD208**.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um objeto educacional desenvolvido para trabalhar com produção textual na educação básica. A produção desse objeto educacional se ancora, teoricamente, na perspectiva dos gêneros textuais, conforme desenvolvida por Marcuschi (2003), e na metodologia das sequências didáticas, como propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O gênero escolhido para o desenvolvimento da sequência didática foi o fanzine, por consideramos que sua produção permite ao aluno exercitar a escrita com liberdade, de uma forma lúdica e espontânea. A sequência aqui apresentada tem um total de nove aulas e foi planejada para ser aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Após o processo de planejamento das aulas, podemos concluir que o gênero fanzine pode ser uma ferramenta didática válida, que proporciona aos professores trabalhar de forma simples e acessível tanto os aspectos teóricos da produção textual, como incentivar a expressão, criatividade e autoria do aluno.

**Palavras chave:** ensino; produção textual; sequência didática; fanzine.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar un objeto educativo desarrollado para trabajar la producción textual en la educación básica. La producción de este objeto educativo se ancla teóricamente en la perspectiva de los géneros textuales, desarrollada por Marcuschi (2003), y en la metodología de las secuencias didácticas, propuesta por Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004). El género elegido para el desarrollo de la secuencia didáctica fue el fanzine, porque consideramos que su producción permite al estudiante ejercitar la escritura con libertad, de forma lúdica y espontánea. La secuencia que aquí se presenta tiene un total de nueve clases y fue planificada para ser aplicada en los últimos años de la Enseñanza Primaria o en la Enseñanza Secundaria. Tras el proceso de planificación de la clase, podemos concluir que el género fanzine puede ser una herramienta didáctica válida, que permite al profesor trabajar de forma sencilla y accesible tanto los aspectos teóricos de la producción textual, como fomentar la expresión, la creatividad y la autoría de los estudiantes.

**Palabras clave:** enseñanza; producción textual; secuencia didáctica; fanzine.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 O TRABALHO COM A PRODUÇÃO TEXTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR.</b>	<b>10</b>
<b>2.2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 FANZINE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA .....</b>	<b>14</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 O OBJETO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios dos professores de Língua Portuguesa na atualidade é despertar o interesse dos alunos para a produção textual. Muitas vezes, as atividades de produção textual são realizadas de forma pragmática pelo professor, seguindo as orientações de livros didáticos que não contemplam a realidade dos alunos. É imperativo, contudo, que haja uma mudança nesse tipo de aula, pois os alunos estão em contato com novas tecnologias, sendo expostos a novos gêneros textuais o tempo todo, e a escola precisa estar conectada com esta nova realidade. O professor deve assumir o papel de mediador e proporcionar ao aluno experiências de escrita nas quais o aluno se sinta ativo no seu próprio aprendizado.

As diretrizes mais atuais em Educação preconizam que o professor estimule, em suas práticas de ensino, o conhecimento prévio dos alunos e a reflexão do aluno como um ente social, que faz parte de uma comunidade familiar, escolar, portanto um cidadão. Nesse sentido, é importante que o professor conheça e compreenda a realidade do aluno, mas, para isso, primeiramente, ele precisa ouvi-lo. Chegamos, aqui, ao ponto que nos interessou para desenvolvimento do presente trabalho. A pergunta que se impôs para nós foi: como trabalhar produção textual de forma a estimular a expressividade, criatividade e autoria dos alunos?

Um dos possíveis aliados do professor para trabalhar com produção textual em sala de aula é o gênero textual fanzine. Fanzine é uma publicação produzida de forma artesanal, em que seu autor tem total liberdade para fazer desta publicação o veículo de sua opinião e expressão. Apesar de ter surgido e se popularizado como uma publicação direcionada a fãs de cultura pop e contracultura, o fanzine pode ser produzido tendo como foco qualquer tema. Consideramos que o trabalho com o fanzine dá oportunidade do aluno expressar-se com liberdade, de uma forma lúdica e espontânea em sala de aula. Também propicia o protagonismo do aluno em sala de aula, podendo potencializar sua autoestima e pertencimento ao ambiente escolar.

Partindo disso, no presente trabalho de conclusão de curso, apresentamos uma sequência didática para trabalho com o gênero fanzine. O objeto educacional aqui elaborado foi proposto para funcionar como orientação para professores que

desejem trabalhar com o gênero fanzine como ferramenta didática para desenvolver a leitura e a escrita na Educação básica.

Importante ressaltar que escolhemos trabalhar em torno do gênero fanzine por considerarmos, além das vantagens já expostas, a facilidade em sua confecção. Um dos nossos objetivos, com a elaboração do objeto educacional, era produzir alternativas para que professores de escolas públicas, que muitas vezes não dispõem de infraestrutura adequada para desenvolvimento de projetos, pudessem reproduzi-lo sem a exigência de muitos recursos. Há colégios que não possuem laboratório de informática e bibliotecas deficitárias em livros. A produção do fanzine, nesse sentido, pode ser uma atividade que trabalha a leitura e a escrita de uma forma bastante acessível, pois é de fácil confecção e pode proporcionar uma experiência coletiva, na qual o aluno tem a possibilidade de expressar-se, falando de sua realidade.

Feita essa breve apresentação, informamos que este trabalho está organizado em quatro seções. Primeiramente, apresentamos o referencial teórico, a partir do qual refletimos sobre a produção textual em sala de aula, a concepção de gênero textual e seus desdobramentos metodológicos, e por último, discorreremos brevemente sobre o gênero fanzine sua potencialidade como ferramenta didática. Em seguida, trazemos os aspectos metodológicos que orientaram a produção do objeto educacional, expondo o passo a passo da sequência didática conforme a proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Após, apresentamos o objeto educacional elaborado com base nos pressupostos teóricos e metodológico. Por fim, as considerações finais, espaço dedicado a uma reflexão pessoal sobre o processo de planejamento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo será organizado em três seções. Na primeira seção, será apresentada uma discussão sobre o trabalho com a produção textual em contexto escolar. Na segunda seção, por sua vez, traremos alguns aspectos teóricos sobre a concepção de gênero textual e seus desdobramentos metodológicos. Por fim, na terceira seção, nos dedicaremos a refletir sobre o fanzine enquanto suporte para diferentes gêneros textuais e sua potencialidade como ferramenta didática.

### 2.1 O TRABALHO COM A PRODUÇÃO TEXTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Podemos observar que, na nossa sociedade atual, a escrita e a leitura estão presentes de forma direta ou indireta em nosso cotidiano. São muito raras as atividades sociais em que não realizamos o ato de ler ou escrever. Hábitos corriqueiros como ler o preço de um produto no supermercado, responder um e-mail do trabalho ou escrever um artigo para a universidade não seriam realizados sem a competência da leitura e da escrita. Porém, apesar da ubiquidade dessas práticas em nossas vidas, não temos, exatamente, um ensino em sala de aula que dedique tempo e recursos para o desenvolvimento dessas habilidades, que seja condizente com a relevância dessas atividades sociais. Por mais que as diretrizes escolares preconizam atividades nas quais o aluno desenvolva essas competências e habilidades, com um espírito crítico, para que possa expressar seus pensamentos com proficiência e exercer sua cidadania em toda sua plenitude, no dia a dia em sala de aula isso não ocorre de forma satisfatória.

Segundo Antunes (2003, p.25), há muitos desafios que devem ser vencidos para que o aluno possa desenvolver plenamente a leitura e a escrita em sala de aula. Para a autora, o ensino da escrita está sendo realizado de forma equivocada, pois se limita a fazer com que o aluno realize uma escrita mecânica focada somente em reproduzir sinais gráficos e na memorização de regras gramaticais. Outro erro apontado pela pesquisadora é a proposta de escrita descontextualizada, sem o propósito de uma interação, isso faz com que o texto seja produzido sem levar em conta seu objetivo principal que é a interlocução. Já no que tange à leitura, ocorrem, em geral, atividades baseadas somente na decodificação, desvinculadas de usos

sociais. Assim, leitura e escrita perdem sua função social e tornam-se um treino para a avaliação.

Ainda que coloque críticas contundentes ao ensino atual, Antunes (2003, p. 62-63) também elenca propostas pedagógicas que podem ser alternativas para mudar esse quadro. O professor, segundo a perspectiva da autora, deve buscar trabalhar de forma que os próprios alunos sejam os sujeitos sociais de seus textos, isto é, que eles produzam uma escrita que tenha relação com seu ambiente social, uma escrita diversificada, em que cada aluno produza textos com diferentes objetivos comunicativos, adequando a escrita às especificidades de cada situação.

Conforme Koch e Elias (2009, p. 33), podemos dizer que existem três concepções de escrita: a primeira com o foco no próprio texto, a segunda com o foco no emissor, ou seja, no escritor do referido texto e, por último, a terceira com o atenção no processo de interação entre o escritor e o leitor.

Na concepção de escrita com foco na língua, o texto é visto como o resultado da codificação do escritor que será apresentada para a decodificação do leitor. O único aspecto a ser observado é o código empregado na escrita.

Na concepção focada no escritor, por sua vez, o texto é compreendido como a representação gráfica do pensamento do escritor. Nesse sentido, a autoria do escritor é indiferente à participação do leitor, suas experiências e conhecimentos são ignorados nessa concepção.

Por fim, na concepção de escrita com foco na interação, há uma interdependência entre os dois atores da atividade. Tanto quem escreve, quanto quem lê participam ativamente do processo de construção do texto. Tanto a codificação do texto, quanto a relação leitor-autor estão imbuídas de firmar essa comunicação de forma dialógica.

Para a elaboração das atividades que aqui propomos, partiremos da terceira concepção de escrita mencionada, alinha a uma concepção interacionista de trabalho com a linguagem. Nessa perspectiva, é preciso levar em consideração que o processo de escrita é complexo e envolve a mobilização de um grande conjunto de conhecimentos que atuam na interação entre autor-texto-leitor. Conforme Koch e Elias (2009), estes conhecimentos são: linguístico, enciclopédico, textual e sócio-interacional. O conhecimento linguístico é entendido como a atividade de articular as formas gramaticais de maneira adequada para produzir sentido. O enciclopédico já está relacionado aos saberes extralinguísticos, isto é, o conhecimento de mundo a que o texto fará referência. Já o conhecimento textual se refere à capacidade do

escritor/leitor de saber e reconhecer formas textuais (elementos composicionais, temáticos, estilísticos) para se expressar, esse é o conhecimento relacionado à capacidade intertextual, diálogo entre textos já existentes. O conhecimento sociointeracional, por fim, está atinente à capacidade de adequação do texto a diferentes práticas internacionais, levando em consideração aspectos sociais, culturais e políticos do uso da linguagem.

## 2.2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Devido à perspectiva sociointeracionista abordada nas diretrizes escolares como o PCN e a BNCC, os gêneros textuais têm um posição de protagonismo no ensino em sala de aula, uma vez que são compreendidos como a matéria prima da textualidade. Isso significa dizer que toda a intenção comunicativa realizada através da linguagem somente poderá ser expressada através dos gêneros textuais.

Para Antunes (2009, p. 54), o conceito de gêneros textuais aponta para um pressuposto básico da textualidade:

o de que a língua usada nos texto-dentro de determinado grupo-constitui uma forma de comportamento social.Ou seja, as pessoas cumprem determinadas atuações sociais por meios verbais, e tais atuações- a exemplo de todo o social -são tipificadas, estabilizadas; por outras palavras , que são sujeitas a modelos , em que a recorrência de certos elementos lhes dá exatamente esse caráter estabelecido de típico a regular . E esse caráter de regular que o próprio conteúdo de um gênero possa ser previsto.

Na mesma linha de pensamento de Antunes, Marcuschi (2003, p. 19) propõe pensar que os gêneros textuais são fenômenos históricos ligados à vida social e cultural que propiciam estabilidade e ordenança para as atividades comunicativas do cotidiano. Porém, mesmo garantindo essas constâncias a nossas práticas comunicativas do dia dia, os gêneros têm uma natureza plástica, fluida, maleável. Não tratam-se, portanto, de modelos estanques nem com estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem” (MARCUSCHI, 2003, p. 151).

Os gêneros textuais variam muito devido à diversidade de seus objetivos comunicativos. Um memorando emitido por uma empresa, por exemplo, é diferente de um pedido informal entre amigos. Embora os gêneros sigam regras estáveis, para sua elaboração, pois são resultados de convenções decididas pelas comunidades a quem são utilizados, também se adequam a diferentes fatores contextuais como

grau de formalidade, natureza dos temas, entre outros aspectos que fazem parte das condições de produção de cada gênero em situações reais de interação. Outro ponto importante sobre os gêneros é o conceito de domínio discursivo ou esfera discursiva. Para Marcuschi (2003, p. 24), o domínio discursivo ou esferas discursivas são práticas discursivas onde originam diversos gêneros textuais com temáticas específicas de um determinado setor da sociedade.

Tendo em vista o trabalho com os gêneros textuais em contexto escolar é essencial diferenciar dois conceitos importantes que estão intrinsecamente interligados e que muitas vezes são confundidos: os tipos textuais e os gêneros textuais. Para Marcuschi (2003, p. 19), tipo textual é um construto teórico definido pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relação lógica), em geral, chegam a cerca de meia dúzia e são classificados como: narrativo, descritivo, injuntivo e expositivo. Tipos e gêneros textuais não possuem uma relação de antagonismo, pelo contrário, eles se complementam. Em outras palavras, cada gênero textual, em sua constituição, é composto por diversas sequências tipológicas. Isso quer dizer que, em um mesmo gênero, como uma carta pessoal, por exemplo, podemos encontrar sequências tipológicas diversas como exposição, descrição e narração.

Outro tema relevante no que se refere a características dos gêneros textuais é que todos eles necessitam de um suporte. Suporte, segundo Marcuschi (2008, p. 174), é um locus real ou virtual, com um formato próprio que pode ser tanto base quanto ambiente para a fixação do gênero materializado como texto. Como exemplos de suportes temos: livros didáticos, jornais, outdoor, muros, camisetas, embalagens de alimentos, etc.

Também é importante ressaltar que o gênero não tem uma relação de correspondência exata com determinada forma textual. Pelo contrário, segundo Marcuschi (2008, p. 163), os gêneros se imbricam, se interpenetram para formar outros gêneros. Dessa forma temos então os fenômenos de hibridização ou intergenericidade.

Marcuschi (2003) menciona, ainda, que os gêneros textuais têm uma relação indissociável com as inovações tecnológicas e, principalmente, com as influências dessas tecnologias nas atividades comunicativas das populações. Em outras palavras, à medida que as sociedades evoluem e produzem novas práticas sociais, os gêneros também evoluem: alguns entram em desuso, outros são reformulados e

muitos novos são criados. É nesse sentido que surgiram os *fanzines*, tema da próxima seção.

### 2.3 FANZINE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Segundo Magalhães (1994, p. 09), *fanzine* é uma publicação alternativa e amadora de pequena tiragem e produzida de forma artesanal. Geralmente, é editada por indivíduos ou fãs clubes de determinado artista, personagem, hobby ou gênero de expressão artística. Os *fanzines* surgiram nos anos 30, nos Estados Unidos, mas somente em 1941 recebeu essa denominação que é um neologismo composto pela fusão da palavra *fã* com a palavra *magazine*. *Fanzine* seria, então, uma "revista de fãs".

Muito se debate se o *fanzine* deve ser classificado como um suporte ou um gênero textual. Para Marcuschi (2008, p. 174), a distinção da fronteira entre suporte e gênero prescinde de mais estudos. Na opinião do autor, o suporte não é neutro e tampouco o gênero é indiferente ao suporte. É preciso considerar, contudo, que por mais que o suporte seja importante para a circulação do gênero na sociedade, ele influencia, mas não define o gênero. Há certos casos complexos, por outro lado, em que o suporte determina a distinção do gênero. Para Barbosa (2020, p. 291), o *fanzine* é um desses casos complexos, uma vez que ele é muito mais que um simples veículo textual, ele tem um caráter experimental e transgressor de hibridização e intergenericidade entre os gêneros. Para a autora, o *fanzine* borra as fronteiras das linguagens e mídias que possuem cânones próprios.

Bottini (2008, p. 77-78), ao teorizar sobre o funcionamento dos jornais, propõe pensar que o jornal, tendo em vista suas propriedades culturais e signicas, pode ser pensado para além da classificação como veículo textos, sendo compreendido como um hiper-gênero, isto é, um gênero construído a partir do encaixe de outros gêneros. Podemos, analogamente, pensar o funcionamento do *fanzine* também como um hipergênero, uma vez que o *fanzine* não se restringe a condição de suporte de gêneros diversos, ele afeta também o processo de formulação, circulação e recepção dos gêneros que o compõem.

Para Chagas e Rodrigues (2006, p. 153), o *fanzine* é uma publicação que se diferencia por não se prender aos padrões tradicionais de editoração da imprensa e também por aliar, muitas vezes de forma caótica, tanto a linguagem verbal quanto a

visual e possuir uma diversidade de gêneros textuais em seu interior. Os aspectos formais de ambos são o que o caracterizam como uma linguagem de fanzine.

A produção de um fanzine inicia com a definição da linha editorial da publicação. Faz parte do processo conseguir o material a ser editado, montar a edição e, após, fazer a impressão da obra. Importante ressaltar que apesar de serem usados materiais diversos em sua composição: hqs, poesias, contos, fotos, colagens, ilustrações, etc, o mais importante em um fanzine é a personalidade que o criador imprime à obra (Guimarães, 2005).

Para confecção de um fanzine, em xerox, é necessário apenas papel, caneta e cola. O editor escreve ou coleta o material escrito, seleciona ilustrações, faz a montagem do material no formato que será reproduzido e, por fim, o une por grampos, produzindo a fanzine. Pela facilidade em sua confecção, a fanzine tornou-se um recurso didático bastante utilizado em sala de aula. Segundo Barbosa (2020, p. 286), o uso de fanzines em sala de aula pode trazer inúmeros benefícios para a prática pedagógica, pois eles propiciam o desenvolvimento de criatividade e expressividade, autoralidade e o trabalho em equipe. Também podem ser usados como suportes para narrativas funcionais, colaboram eficazmente em processos educacionais que precisam estabelecer conexões transversais, inter e transdisciplinares, como instrumentos de avaliação.

Barbosa (2020, p. 307) destaca, ainda, que o fanzine pode ser um importante instrumento didático no sentido de que ele atende às condições para o desenvolvimento das capacidades de uso eficaz da linguagem, mobilizando gêneros que atendem às necessidades pessoais e as exigências práticas da vida diária. O trabalho com o fanzine também favorece a reflexão crítica e imaginativa, exercitando formas de pensamento mais elaboradas e abstratas.

Apresentado o referencial teórico, vamos, agora, aos aspectos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada.



### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está organizado em duas seções. Primeiramente, apresentaremos, resumidamente, o passo a passo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para criação de uma sequência didática, pois esta foi a metodologia escolhida para elaboração do objeto educacional aqui proposto. Após, traremos algumas informações que consideramos essenciais para a compreensão das condições de planejamento da sequência didática proposta. É importante destacar que, neste trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentamos apenas uma proposta de sequência didática para o trabalho com fanzine em aulas de Língua Portuguesa. Ainda que o planejamento tenha sido elaborado levando em consideração um possível contexto de aplicação das atividades, cada professor que se sentir motivado a reproduzir a sequência em sua sala de aula deve adaptá-la ao seu contexto de atuação.

#### 3.1 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Um dos grandes desafios encontrados pelos professores de Português em sala de aula é trabalhar de forma consistente com os gêneros textuais tanto orais quanto escritos. Por mais que o aluno use gêneros de forma cotidiana e involuntária, é necessário que ele adquira competências e habilidades que o possibilite expressar-se a partir do maior número de gêneros textuais possível, pois, assim, terá maior capacidade de interação em diferentes contextos sociais.

O trabalho com gêneros textuais em contexto escolar é essencial, mas também precisamos levar em consideração sua complexidade, uma vez que cada gênero possui suas especificidades em relação à tema, estilo, estrutura composicional, e também de acordo com a situação de interação e o contexto no qual irá circular. Podemos citar como exemplo uma palestra sobre a situação política atual do Brasil e uma conversa de bar sobre a situação política atual do Brasil. Embora trate-se, em ambos casos, de gêneros orais, que dividem características estruturais e temáticas, ainda assim, os dois gêneros não se confundem. Nesse caso, por serem gêneros que circulam em diferentes esferas da atuação humana, o trabalho com a linguagem exigido para a produção de cada um desses gêneros é

diferente. O grau de intimidade entre os sujeitos envolvidos no processo de interação também afeta diretamente a produção de ambos gêneros. Além, é claro, das relações éticas e afetivas com a argumentação exposta em cada um dos gêneros: em uma palestra, espera-se que o palestrante apresente uma argumentação baseada em estudos científicos; já em uma conversa de bar, é completamente aceitável que o sujeito argumente com base em impressão e pessoais estritamente.

Um instrumento pedagógico muito utilizado ultimamente para trabalhar com os gêneros chama-se sequência didática. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), sequência didática é um conjunto de atividades em sala de aula, organizadas de forma sistemática, que busca trabalhar um gênero textual específico. Ela caracteriza-se por ser uma metodologia que visa estimular o aluno a adquirir as competências necessárias para a produção de determinado gênero textual. A sequência didática possui etapas que devem ser realizadas de forma sistemática, são elas: a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e, por fim, a apresentação final.

A **apresentação da situação** tem o objetivo de preparar o aluno para a produção inicial. Nessa etapa, o professor deve apresentar o gênero que será trabalhado com a turma.

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), “a apresentação da situação é o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”. Sendo assim, é importante que sejam definidos, nessa etapa, pontos estruturais da atividade a ser desenvolvida como: o projeto coletivo de produção do gênero; qual gênero será abordado; qual público o gênero pretende atingir; que forma assumirá a produção; e como os alunos se organizarão para executar a produção do gênero proposto.

Além do exposto até aqui, é essencial, também, que, na apresentação da situação, os alunos sejam motivados a perceber a importância do conteúdo que será discutido a partir da produção do gênero escolhido. Dependendo do gênero escolhido para ser trabalhado, o professor deve criar uma estratégia para fomentar a discussão sobre os temas, assuntos, tópicos, que podem ser desenvolvidos na produção textual.

Na **produção inicial** temos o primeiro esboço do trabalho que será desenvolvido. Essa etapa é essencial, pois permite que o professor compreenda o imaginário que os alunos têm do gênero e da atividade proposta, além de funcionar como uma ferramenta que permite a observação das principais dificuldades

apresentadas pela turma, possibilitando a seleção de tópicos a serem trabalhados nos módulos. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 101) destacam que a produção inicial nunca é completa, já que o contato dos alunos com o gênero a ser produzido ainda é muito pequeno. Para os autores, “somente a produção final constitui, bem frequentemente, a situação real, em toda sua riqueza e complexidade”. Sendo assim, a produção inicial pode ser simplificada, isto é, pensada para um projeto de formulação e circulação mais restrito.

Os **módulos**, por sua vez, tem o objetivo de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102). Para elaboração dos módulos, conforme os autores, há três questões imperativas que deverão ser consideradas: i) que dificuldade de expressão oral ou escrita deve-se abordar? ii) Como construir um módulo para trabalhar um problema em particular? iii) como capitalizar o que é adquirido nos módulos? Ao longo da exposição de sua proposta didática, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) desenvolvem alguns tópicos relacionados a essas três questões apresentadas. Traremos uma síntese, aqui, dos principais pontos.

Um primeiro ponto destacado pelos autores é a importância de trabalhar, ao longo dos módulos, com diferentes aspectos que envolvem a produção textual. Entre os aspectos importantes, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destacam quatro aspectos relacionados à situação comunicativa em que o gênero será produzido, isto é, para quem o texto se destina? Qual a finalidade do texto? Qual posição como autor deve ser assumida? etc.; ii) aspectos relacionados à elaboração dos conteúdos expostos no texto produzido, ou seja, busca e sistematização de informações, formas de citação das fontes ou técnicas para despertar a criatividade (isso vai depender das demandas impostas pelo gênero a ser produzido); iii) aspectos relativos ao planejamento do texto, levando em consideração a estrutura composicional convencionalizada para cada gênero; iv) aspectos relativos à realização do texto, como adaptação da linguagem, vocabulário, questões gramaticais, etc.

Outro ponto importante destacado pelos autores é a necessidade de propor aos alunos atividades diversificadas. É essencial dispor de “um arsenal bastante diversificado de atividades e de exercícios que relacionam intimamente leitura e escrita, oral e escrita, e que enriquecem consideravelmente o trabalho em sala de aula” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 104). Assim, leva-se em consideração as diferentes formas de aprender de cada alunos e permite-se o

contato com diferentes formas de texto, o que ajuda a aumentar o repertório linguístico dos alunos.

Conforme os autores, a partir do momento que o aluno aborda determinado gênero, ele adquire intimidade com as especificidades do gênero com seu vocabulário, ele internaliza através dos módulos as minúcias do processo de produção do gênero. Portanto, fazer uma lista ou glossário com todo conhecimento adquirido durante os módulos, por exemplo, é uma boa forma de capitalizar o conhecimento adquirido.

Por fim, temos a etapa da **produção final**, que é o momento em que o aluno coloca em prática todo o conhecimento aprendido durante os módulos e realiza seu produto final :a produção do gênero textual estudado. Nesta etapa, é importante que o professor observe se os objetivos esperados foram alcançados pelos alunos e quais os pontos que devem ser melhorados em atividades posteriores. Esse processo avaliativo deve ser feito juntamente com os alunos para que eles desenvolvam a autonomia e se sintam no controle de seu próprio processo de aprendizagem (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 107).

### 3.2 ASPECTOS GERAIS SOBRE O PLANEJAMENTO

Nosso planejamento consiste em realizar uma sequência didática que trabalhará o fanzine como estratégia pedagógica para estudar a produção de gêneros textuais em sala de aula. Essa estratégia foi escolhida por acreditarmos na potencialidade da produção de fanzines como ferramenta didática. Compreendemos que o exercício da escrita desse gênero possibilita, ao aluno, desenvolver a leitura e a escrita de uma forma criativa e prazerosa. Além disso, trata-se de uma atividade de escrita criativa, que permite aos alunos se reconhecerem como autores, fugindo um pouco do estudo tradicional, ainda muito focado numa relação passiva de aprendizagem aluno/professor.

A sequência didática que apresentaremos a seguir foi pensada para ser desenvolvida com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e alunos do Ensino médio regular. Isso não significa que ela não possa ser adaptada e desenvolvida com alunos de outros ciclos de ensino. Esse foi apenas o público alvo tomado como base para escolha dos materiais e dinâmicas das aulas. É importante destacar, também, que as atividades propostas foram pensadas para serem aplicadas na rede

pública de ensino. A distinção feita aqui não está relacionada a questões conceituais. O ponto motivador aqui é o conhecimento de que as escolas públicas, muitas vezes, contam com escassos recursos. Algumas escolas, por exemplo, não possuem uma biblioteca equipada com edições de livros suficientes para trabalhar com uma turma muito numerosa, ou revistas e jornais atuais para que os alunos tenham contato com uma diversidade de gêneros textuais. Partindo disso, através da produção do fanzine podemos explorar muitos gêneros de uma forma acessível, pois o material necessário para sua confecção é bastante simples. Também optamos por utilizar alguns recursos tecnológicos para ampliar a exposição dos alunos a gêneros diversos. Buscamos, contudo, nos limitar a recursos básicos que a maioria das escolas dispõe: um computador e conexão com a internet.

A sequência didática que propomos prevê um total de 10 aulas. O tema escolhido para orientar a produção dos fanzines é a seguinte frase: “ O que é a minha escola para mim?”. Esse tema foi escolhido tendo em vista que a percepção dos alunos sobre o local onde eles estudam, que muitas vezes é ignorada ou deliberadamente silenciada, afeta diretamente sua formação pessoal e intelectual.

Acreditamos, também, que o tema escolhido funciona muito bem em relação à espontaneidade da produção gráfica que eles irão produzir. Assim, teremos, aliado ao estudo da competência de leitura e escrita dos gêneros textuais, a expressividade juvenil, a autoria dos alunos, sendo críticos sobre a instituição da qual eles participam. Esses fanzines serão um documento valioso para a comunidade escolar no sentido que mostrarão, para esses alunos, a possibilidade de participação popular dentro do ambiente escolar no qual eles estão inseridos. É muito importante, para o sucesso da proposta aqui empreendida, que essas publicações circulem dentro e fora da sala de aula, quanto mais interlocutores melhor. O ideal é que além da escola, os alunos possam levar para casa e mostrar para seus familiares, pois eles também fazem parte da comunidade escolar.

## **4 O OBJETO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **INTRODUÇÃO**

A proposta da sequência didática é trabalhar o gênero fanzine de forma gradativa buscando com que os alunos se familiarizem com essa produção gráfica e suas especificidades para que, até que no final da sequência didática, possam realizar um fanzine autoral coletivo. O fanzine, por sua natureza autoral, propicia uma grande liberdade para o aluno editar sua obra de acordo com sua vontade, sem as amarras ou regras das publicações tradicionais.

### **OBJETIVOS GERAL**

- Oportunizar o desenvolvimento das competências leitora e escrita, assim como a criatividade e autoria, por meio da produção do gênero fanzine.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer o gênero textual fanzine;
- Compreender aspectos relativos à estrutura, tema e estilo do gênero fanzine;
- Desenvolver a autoria;
- Exercitar a produção textual cooperativa;
- Debater sobre os diferentes imaginários de escola que circulam na sociedade;
- Refletir sobre a escola enquanto espaço social e de construção identitária;

### **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

- (EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, vídeo currículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.
- (EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

- (EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

**PÚBLICO ALVO:** alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

**NÚMERO DE AULAS:** 9.

**DURAÇÃO DE CADA AULA:** 1h30min (dois períodos).

**RECURSOS:** folha sulfite, cola, papel, lápis, caneta, revistas velhas e materiais para colagem, computador e rede de internet.

## **APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (AULA 1)**

### **Primeiro Momento:**

No início da aula, o professor deve perguntar à turma se conhecem o gênero fanzine (já ouviram falar? Já leram algum fanzine? Já produziram algum fanzine?). Tendo em vista a possibilidade de alguns alunos nunca terem ouvido falar ou visto um fanzine, o professor então pode explicar o que é esse gênero a partir da construção da palavra *fanzine*. Para isso, ele deve escrever a palavra no quadro e refletir com os alunos sobre o processo de composição dessa palavra, que se origina da união de dois radicais fan + magazine, dando origem ao neologismo *fanzine*.

### **Segundo Momento:**

Depois da discussão, será feita a apresentação de um vídeo do youtube com o tema “Fanzine em sala de aula” publicado pelo canal “Thaísplcando Ciências”, no qual a apresentadora apresenta, de forma sucinta, a origem do fanzine e como realizar sua confecção.

### **Terceiro Momento:**

Após, o professor deve disponibilizar, para os alunos manusearem, o fanzine “Peibê vol. 2”, retirado do site da editora Marca de Fantasia. Nesse momento, é essencial que o fanzine seja disponibilizado em versão física. Esse contato com uma

versão física do fanzine é importante, pois os alunos irão confeccionar a revistinha em sala de aula.

#### **Quarto Momento:**

Após a familiarização da turma com a produção gráfica cuja elaboração será proposta, ocorrerá um debate com a turma sobre a possibilidade da produção de um fanzine coletivo. Será explicado que a produção desses fanzines será realizada ao longo de um conjunto de aulas, nas quais eles terão a oportunidade de conhecer melhor esse gênero para poderem, ao final, produzi-lo. Durante essa conversa, o professor deve propor a questão que orientará a produção dos alunos, a saber, “O que representa a escola para você?”.

#### **Referências:**

THAÍSPLICANDO CIÊNCIAS. **Utilizando o Fanzine na sala de aula.** Youtube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DTQOdTW7-Ys> Acesso em: 01 jul.

2022.

DE SOUZA, A. (Ed.). **Peibê 2.** Projeto IFanzine, IFF Macaé. Rio de Janeiro, n. 02, dezembro de 2013, 12f. Disponível em:

<http://marcadefantasia.com/revistas/ifanzine/edicoes/peibe/peibe2/peibe2.html>

Acesso em: 01 jul. 2022.

## **PRODUÇÃO INICIAL (AULA 2)**

#### **Primeiro Momento:**

No início da aula, o professor deve retomar a discussão realizada no final da aula passada, lembrando os alunos de que o tema do projeto em desenvolvimento é “O que representa a escola para você?”. Em seguida, o professor deve pedir para os alunos escreverem, em uma folha de caderno, uma frase que resuma o que representa a escola na vida deles. A frase deve ser entregue ao professor sem a assinatura do seu autor.

#### **Segundo Momento:**

Após todos terem entregue suas frases, o professor deve começar a seguinte dinâmica:



ler em voz alta, aleatoriamente, uma por uma das frases escritas pelos alunos. Após a leitura de cada frase, o professor deve escrever no quadro uma palavra ou expressão que remeta aos sentidos de escola inscritos na frase elaborada por cada aluno. Cada vez que um sentido novo sobre escola aparece nas produções lidas, o professor pode instigar os alunos a debater sobre a referida visão de escola. Ao final da leitura, o quadro terá se transformado em um mural com diferentes sentidos de escola, e a professora terá, assim, uma ideia geral da percepção dos alunos em relação à escola.

### **Terceiro Momento:**

Após uma breve contemplação do mural produzido coletivamente, o professor deve problematizar os sentidos da escola ali presentes. Algumas questões que podem nortear esse debate são: como eles se sentem no ambiente escolar? A escola é um lugar onde eles se sentem confortáveis? O que significa ser um aluno? Eles se sentem representados na comunidade escolar? Se a Educação fosse domiciliar, o que eles achariam? Seria a mesma coisa que a educação tradicional? O que eles gostam e não gostam no espaço escolar?

### **Quarto Momento:**

Após a discussão, o professor deve dar a oportunidade de os alunos reescreverem suas frases, se acharem necessário, e sugere-se que elas sejam anexadas em um novo mural, desta vez permanente. Esse novo mural pode ser produzido com post-it, por exemplo, em um cartaz ou quadro auxiliar. Esse mural deve ficar exposto em sala de aula ao longo de todo o período de desenvolvimento da sequência didática e poderá ser consultado pelos alunos quando precisarem de ideias ou temas para os textos que irão elaborar para compor a fanzine.

## **MÓDULO 1: COMPREENDENDO O FANZINE**

O objetivo desse módulo é apresentar para os alunos aspectos composicionais, temáticos e estilísticos do gênero fanzine. Em razão disso, o módulo foi dividido em duas aulas. Na primeira aula, serão abordados aspectos composicionais/estruturais do gênero. Já na segunda aula, o foco será dado aos aspectos temáticos e estilísticos, de forma a fazer com que os alunos reflitam sobre as especificidades do uso da linguagem em produções alternativas como o fanzine.

## ESTRUTURA DO GÊNERO FANZINE (AULA 3)

### **Primeiro Momento:**

No início da aula, o professor deve retomar a ideia de que eles realizarão a produção de um fanzine sobre a escola. Após, deve solicitar que a turma se organize em grupos, alertando para o fato de que a produção dos fanzines será coletiva (cada grupo confeccionará um fanzine), então o grupo deve permanecer com os mesmos membros até o final do projeto.

### **Segundo Momento:**

Deve ser distribuída aos grupos uma cópia do fanzine “Zine 10”. Após cada grupo estar com sua cópia em mãos, o professor deve solicitar que eles analisem o fanzine, anotando, na forma de um esquema, cada uma das partes que compõem a estrutura do referido fanzine, começando pela capa e seguindo até chegar à contracapa (página final).

### **Terceiro Momento:**

Após todos os grupos estarem com seu esquema pronto, o professor deve fazer uma checagem coletiva das partes que compõem o fanzine em análise. São elas: i) capa; ii) sumário; iii) expediente; iv) editorial; v) correio elegante; vi) 7 coisas; vii) bandeirão gourmet; viii) enquanto isso; ix) Programa Dom Dom AM; x) trocador de ideias; xi) mergulhando; xii) rolezine; xiii) na faixa; xiv) scrapbook; xv) Cantina; xvi) viralize já; xvii) contracapa.

Depois de ter listado cada uma das partes do fanzine, elas podem ser anotadas no quadro para melhor visualização, o professor deve discutir com os alunos quais dessas partes são indispensáveis para a estrutura do fanzine enquanto gênero textual. Os alunos devem ser estimulados a comparar esse fanzine com os outros já lidos em aula e ir elencando o que há em comum entre todos os fanzines.

### **Quarto Momento:**

Agora que os alunos já elencaram o que faz parte da estrutura regular do gênero fanzine, a discussão deve ser redirecionada para os outros elementos que compõem o fanzine “Zine 10”. O professor pode começar a discussão alertando para o fato de que o fanzine é um gênero que comporta em si outros gêneros como, nesse caso,

artigo de opinião, meme, entrevista, notícia, carta, etc. Nesse momento, os alunos devem ser estimulados a perceber a variedade de “conteúdos” que podem compor um fanzine. Para fazer com que os alunos participem da discussão, o professor pode questionar: quais gêneros vocês identificaram no interior do “Zine 10”? Quais vocês acharam mais interessantes? Quais outros gêneros vocês acreditam que poderia compor um fanzine?

#### **Quinto momento:**

Como tarefa, o professor deve solicitar que cada grupo faça um esboço da estrutura do seu fanzine e entregue na aula seguinte.

#### **Referência:**

FERNANDES, G. et al. **Zine 10**. 2 ed. 2016. Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/18NqO2cM53ch9Wj6qn13SbbgNmbtNB6S\\_](https://drive.google.com/drive/folders/18NqO2cM53ch9Wj6qn13SbbgNmbtNB6S_)

Acesso em: 01 jul. 2022.

## **A LINGUAGEM DOS FANZINES (AULA 4)**

#### **Primeiro Momento:**

No início da aula, o professor deve distribuir para os grupos os seguintes fanzines: “Curso Defensores da Paz: Direitos Humanos”, de autoria da fanzineira Karollyne Fernandes

Castro; e o fanzine “Objeto Ludicus anti matéria”, de autoria da artista plástica Luciana Ribeiro. O professor deve solicitar que os alunos leiam os fanzines, reparando em cada detalhe de sua produção.

#### **Segundo Momento:**

Depois de os alunos terem feito a leitura dos fanzines, o professor deve perguntar o que mais chamou a atenção deles em cada um dos fanzines, o que eles observaram de mais original em cada produção. Ao escutá-los, o professor deve direcionar a turma a observar os elementos em discussão nas cópias que estiverem manuseando.

A medida que a conversa vá fluindo, o professor deve dar ênfase a alguns aspectos singulares de cada fanzine: a liberdade na diagramação (o autor pode organizar seu fanzine da maneira que quiser, não há certo ou errado na produção

do fanzine, o mais importante é ser autoral); os materiais utilizados para a confecção (colagens, fotografia, recorte de jornal, texto escrito à mão, desenhos, fotocópias, etc.); as cores e disposição das imagens (alertando os alunos para o fato de que esses elementos, juntos, produzem uma identidade visual, um estilo, para o fanzine). O professor deve reforçar que o fanzine é um veículo para a criatividade e expressão do aluno. E é preciso levar em consideração que todos esses elementos: o formato das letras, o tipo de cores, as colagens contribuem para a produção de sentidos.

### **Terceiro Momento:**

Nessa terceira etapa, os alunos devem, entre o grupo de trabalho, debater quais materiais e forma de diagramação cada grupo pretende utilizar na produção de seus fanzines. A proposta é que eles construam, juntos, uma identidade visual para o fanzine que será produzido. O professor, nesse momento, pode circular entre os grupos orientando a discussão e alertando para os principais aspectos que devem ser considerados por eles.

### **Referências:**

CASTRO, C. F. **Curso Defensores da Paz: Direitos Humanos**. Instituto Federal Fluminense, campus Macaé. Fanzinoteca. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1oTQGSvdvfj1sJxXHjJw8OcOtgnuKFWmZ>

Acesso em: 01 jul. 2022.

RIBEIRO, L. **Objetus Ludicus Anti materia**. 2014. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1d7pwKcua-9pjhyID3KzfqspbcUvKq9ve>

Acesso em:

01 jul. 2022.

## **MÓDULO 2: ESCRITA E AUTORIA**

O objetivo deste módulo é apresentar para os alunos aspectos da escrita do gênero fanzine. Como foi mencionado no módulo anterior, a fanzine pode comportar, em si, outros gêneros. Tendo isso em vista, é importante que os alunos sejam expostos, neste módulo, a uma diversidade de gêneros. O ideal, nesse momento, seria o professor averiguar quais gêneros foram mais citados nos roteiros que os alunos entregaram como tarefa da aula 3 e planejar as aulas do módulo 2 de forma a atender ao interesse dos alunos. Como a sequência didática aqui proposta não foi aplicada e sim elaborada para servir de modelo para professores que se interessem

em desenvolvê-la em suas turmas, formulamos três aulas para funcionarem como exemplos de atividades que podem compor esse módulo. Reforçamos, mais uma vez, que o professor deve priorizar aqueles gêneros pelos quais os alunos demonstraram maior interesse.

## **POESIA (AULA 5)**

### **Primeiro momento**

No início da aula, o professor entregará aos grupos o seguinte fanzine poético: “O Círculo Literatura e Arte”, de Pedro Alberto, Felipe dos Santos, Edmar Neves e Eduardo Martins. Quando todos estiverem com os exemplares em mãos, será solicitado que os grupos leiam os poemas contidos no fanzine. Após a leitura, o professor dará a oportunidade de os alunos comentarem impressões pessoais sobre os poemas lidos. Pode ser questionado, por exemplo, se eles se identificaram com algum dos poemas e por quê.

### **Segundo Momento**

Depois da discussão, o professor deve focar na análise de um dos poemas. Sugerimos o poema “Lamento a vigília” do autor Pedro Alberto. Nesse momento, para melhor exposição, o poema pode ser projetado do quadro, com ajuda de um datashow. Se o professor não tiver acesso a esse recurso, pode transcrevê-lo para o quadro.

Na análise do poema, o professor pode discutir com os alunos o funcionamento das figuras de linguagem, por exemplo. A partir do poema sugerido, é possível discutir o funcionamento da metáfora como recurso estilístico. Sugerimos destacar os versos, “Dias e dias passarão como cavalos” e “Dias e dias passarão como flexas” em que temos a utilização de uma metáfora para fazer referência a um aspecto subjetivo da passagem do tempo.

### **Terceiro momento**

Após a familiarização da turma com o fanzine e a forma de poesia presente nesta publicação, o professor deve solicitar que os alunos criem seus próprios poemas, que poderão compor o fanzine que irão confeccionar. Interessante, nesse momento, retomar o tema geral do projeto, “O que representa a escola para você?”, e sugerir que os alunos busquem responder essa questão por meio de um poema.

**Referências:**

ALBERTO, P; Lamento à vigília. In: NEVES, E. et al. Círculo Literatura e Arte edição zero.

Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1GC0oa2k7MUhCzNjfx0AVX8hAP1rtZXQ>

Acesso em: 05 jul. 2022.

**ENTREVISTA ( AULAS 6 E 7)****PRIMEIRA PARTE (AULA 6)****Primeiro momento**

O professor deve perguntar para a turma se eles têm o costume de assistir entrevistas ou ler entrevistas? Se a resposta for positiva, terão que responder quais os tipos de entrevistas eles têm o costume de ler ou assistir. Após, o professor deve distribuir, novamente, o Zine 10

(fanzine trabalhado em uma aula anterior) para que os alunos leiam a entrevista com a Dona Glória, a mulher responsável pela Cantina da UFJF, que foi publicada no referido fanzine. O professor deve alertar os alunos para, no momento da leitura, observarem como o texto síntese da entrevista é apresentado.

**Segundo momento**

O Professor deve aprofundar a discussão, alertando para as diferenças entre as entrevistas que circulam, geralmente, nas mídias: entrevista com esportistas antes ou depois de uma competição, com celebridades, com o médico e outros tipos de especialistas, com o políticos em época de eleição, entre outras. Também é importante destacar a diversidade de mídias nas quais esse gênero circula e sua relação com diferentes modalidades de uso da linguagem. Por exemplo: temos entrevistas em rádios ou podcasts, que circulam de forma oral, e também temos entrevistas em revistas e jornais, que circulam de forma escrita. Mostrando que a entrevista é um gênero textual que faz parte do jornalismo.

É interessante destacar, também, elementos contextuais que afetam diretamente a produção desse gênero. Cada entrevistador e entrevistado têm um papel social que estão desempenhando no momento da entrevista: o político

respondendo uma pergunta é um servidor público dando satisfação a população, são respostas formais devido ao cargo que exerce, já uma celebridade sendo entrevistado num programa de auditório é um tom mais informal pois é uma forma de entretenimento o evento que está ocorrendo.

### **Terceiro Momento**

O professor deve explicar para os alunos a diferença entre as modalidades de entrevistas: estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. Nesse momento, é importante explicar para os alunos a diferença entre perguntas abertas e fechadas.

Em resumo, deve-se mencionar que a entrevista estruturada é realizada com um roteiro de perguntas pré-estabelecido, com respostas fechadas, ou seja, o entrevistado já possui as opções de resposta, não tendo muita liberdade para responder. Muito usada em estudos e pesquisas. Após, há a entrevista semi-estruturada, que tem um roteiro pré estabelecido de perguntas que pode ser flexível no decorrer da entrevista e há maior liberdade para o entrevistado responder. Exemplo: entrevista de emprego. O último tipo de entrevista é não estruturada. É uma forma de entrevista que é totalmente espontânea, não há roteiro préestabelecido e o convidado tem total liberdade para responder. Exemplo: entrevista com celebridades.

O professor após explicar os três tipos de entrevistas, colocará para os alunos que a entrevista que eles irão realizar com uma pessoa do seu ambiente escolar será do tipo semiestruturada.

### **Quarto momento**

Nesse momento, o professor irá sugerir a realização de uma entrevista com alguém que faça parte da comunidade escolar. O texto síntese da entrevista, posteriormente, irá compor a fanzine confeccionada. Para isso, o professor deve colocar, primeiramente, os passos a serem seguidos para a realização da entrevista: i) escolher o entrevistado (quem será entrevistado? professor, diretor, trabalhador de serviços gerais, cozinheira do colégio?) ii) buscar informações sobre o entrevistado para construção de uma breve biografia (nome, idade, local de nascimento, setor do colégio no qual trabalha, tempo de trabalho na instituição, etc.). Essa parte é muito importante pois é com essas informações que será planejado o roteiro da entrevista.

Após ter essas etapas concluídas, os alunos devem realizar o roteiro da entrevista, com as questões que serão feitas ao entrevistado. Sugestões de

questões: o colégio tem infraestrutura para ela desenvolver seu trabalho? Gosta de trabalhar no colégio? É importante o professor orientar os alunos a analisar a reação do entrevistado e procurar deixar ele à vontade para responder.

Depois de ter o roteiro pronto da entrevista, os alunos devem decidir de que forma será realizada a entrevista: Será filmada pelo celular? Por e-mail? Somente o áudio gravado pelo celular? Importante ressaltar que as opções devem ser colocadas para o entrevistado e qual a forma que ele se sentir mais à vontade é que deve ser realizada a entrevista e será acordada com o entrevistado o horário possível para ele realizar a entrevista.

### **Quinto Momento**

Neste último momento, os alunos serão liberados para buscar as informações, combinar a entrevistas, se for possível já realizá-la.

### **Referências:**

FERNANDES, G. et al. **Zine 10**. 2 ed. 2016. Disponível em:

[https://drive.google.com/drive/folders/18NqO2cM53ch9Wj6qn13SbbgNmbtNB6S\\_](https://drive.google.com/drive/folders/18NqO2cM53ch9Wj6qn13SbbgNmbtNB6S_)

Acesso em: 05 jul. 2022.

## **SEGUNDA PARTE (AULA 7)**

### **Primeiro momento**

Nesse momento, será realizada a transcrição da entrevista realizada. O professor deve explicar como os alunos devem desenvolver essa atividade. Importante destacar que, na transcrição, sejam distinguidos os falantes da entrevista pelo nome, siglas ou letras do alfabeto; não cortar as palavras na passagem de uma linha para outra; procurar manter os sinais de oralidade do entrevistado como erros gramaticais, interjeições, vícios de linguagem, repetição de palavras; descrever a entonação de voz, os movimentos que o entrevistado realizou durante a entrevista, se forem significativos para o registro.

### **Segundo Momento**

Agora que se tem o material bruto da entrevista, deve-se realizar a síntese dessa entrevista. O professor deve explicar que o texto da entrevista passa por



adaptações até chegar na sua versão final. Esse é um bom momento para o professor trabalhar com os alunos a diferença entre discurso direto e indireto. Pode ser interessante realizar, coletivamente, alguns exercícios de paráfrase.

### **Terceiro momento**

Depois de escrito, o texto da entrevista deve passar por um momento de revisão. Tanto revisão linguística, quanto revisão do conteúdo. É interessante sugerir que os alunos comparem o texto síntese, elaborado pelo grupo, com o áudio ou vídeo da entrevista, para apurar a fidedignidade do texto final com as respostas do entrevistado. Esse momento é essencial pois, além de ser uma etapa importante da editoração, são raros os momentos em que os alunos têm oportunidade de revisar aquilo que escrevem. Geralmente, os textos escritos em sala de aula passam para a correção do professor sem uma etapa anterior de revisão do próprio aluno. Por meio dessa atividade, o professor pode estimulá-los a tornar rotineira a prática de revisão dos textos escritos por eles.

### **Quarto momento**

As atividades anteriores demandam um bom espaço de tempo, porém, se sobrar tempo, o professor pode fazer uma roda compartilhada e levantar para os questões: Como foi para eles realizar atividade? Tiveram dificuldade? Qual a parte mais importante para eles?

## **PRODUÇÃO FINAL**

Nessas duas últimas aulas, teremos a confecção e a socialização do fanzine. Na primeira aula, deve ser realizada a revisão e diagramação do material produzido ao longo da sequência didática e depois a confecção propriamente dita de dobradura do papel, grampear as páginas e xerox do fanzine. Na última aula, deve ser proposta a realização de uma feira de fanzine no colégio para a socialização/circulação dos fanzines produzidos.

## CONFECÇÃO DO FANZINE (AULA 8)

### Primeiro momento

O grupo de alunos deve reunir todos os conteúdos já produzidos e escolher quais produções textuais farão parte do fanzine. Depois, o conteúdo deve ser revisado e reescrito, caso seja necessário.

### Segundo momento

Os alunos devem fazer a diagramação do fanzine. Nesse momento, deve ser discutido entre eles a identidade visual da obra. Como será a capa? Como será a ordem dos textos nas páginas? É importante que, antes de começar a confecção, seja feito um esquema com todos os detalhes da estrutura do fanzine.

### Terceiro momento

Os alunos vão escrever ou anexar os textos no fanzine e desenhar ou colar as imagens. Depois será realizada a dobradura dos papéis sulfite A4 e tudo será grampeado, surgindo então o fanzine.

## SOCIALIZAÇÃO DO FANZINE (AULA 09)

### Primeiro momento

O professor deverá propor aos alunos a realização de uma feira de fanzines. Cada grupo terá sua banca e fará exposição de seus fanzines com direito à mesa de autógrafos. Os alunos terão que fazer a divulgação do evento de forma oral ou produzindo cartazes para colar pelo colégio. A feira deve ser realizada numa data especial que facilite a presença dos familiares.

### Segundo momento

O professor deve armar a logística da feira junto com os alunos. O espaço onde ocorrerá o evento, duração, atividades, etc. O professor deve orientar os alunos a explicarem para os visitantes da feira o que é um fanzine. Eles podem convidar as pessoas que foram entrevistadas para participarem da banca e até fazerem uma fala no evento.

**Terceiro momento**

Após a feira, o professor deve reunir a turma para uma autoavaliação. Ele pode perguntar: como foi produzir um fanzine? O que foi mais difícil no processo de produção? O que mais gostaram na atividade? O professor pode anotar as colocações dos alunos para uma autoreflexão, no sentido de perceber o que funcionou ou não nessa atividade, para aprimorá-la quando realizar novamente.

**Quarto momento**

Nesse último momento da atividade, o professor deve retomar a pergunta inicial realizada na primeira atividade da produção inicial da sequência didática: “O que significa a escola para você? Se o mural elaborado na aula 2 ainda estiver disponível, o professor pode fazer a leitura das frases com os alunos e discutir se eles teriam algo a retirar ou acrescentar no mural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de Letras possui dois grandes desafios quando entra na sala de aula: primeiro é trabalhar o conteúdo teórico com os alunos de uma forma satisfatória para que eles aprendam as habilidades e competências necessárias para serem capazes de compreender e produzir os mais diversos gêneros textuais. O segundo desafio do professor é ser capaz de produzir uma aula em que haja o engajamento dos alunos no estudo dos conteúdos, uma aula que seja um verdadeiro aprendizado para a vida do aluno e não somente um estudo decorado de forma pragmática para ser aprovada no fim do ano. Sabemos que existem inúmeros fatores que interferem na sala de aula que podem influenciar o sucesso ou fracasso de uma atividade escolar. Por isso, é importante que o professor conheça sua turma e pense que estratégias podem funcionar com uma determinada turma ou não.

O fanzine, por ser um gênero textual que preza pela liberdade autoral e temática, possibilita ao professor trabalhar diversos gêneros e também temas interdisciplinares e transversais, bem diferente da aula tradicional, na qual o aluno apenas ouve e reproduz o conteúdo ditado pelo professor.

Para trabalhar com a proposta pedagógica do fanzine, acredito<sup>1</sup> que a sequência didática é a metodologia ideal, pois permite apresentar os aspectos do fanzine de forma gradual, dando tempo para que os alunos se familiarizem com o gênero e depois possam produzir seu fanzine da forma mais autoral possível. Também julgo que, no final do trabalho, é fundamental que o professor faça uma roda compartilhada para haver uma reflexão sobre a atividade em si, pois essa é uma forma de autoavaliação tanto para o aluno quanto para o professor.

Considero que trabalhar a percepção de escola com os alunos é algo muito relevante, pois desperta uma reflexão sobre o estar-no-mundo. Durante o desenvolvimento da sequência, eles poderão, a cada atividade, repensar o que representa a escola, o ambiente escolar, para eles. Da mesma forma, a entrevista com uma pessoa do colégio pode trabalhar tanto os aspectos técnicos de como realizar uma entrevista, como também despertar nos alunos a atenção para trabalhadores que muitas vezes são invisibilizados no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Por se tratar de uma reflexão de cunho pessoal, utilizarei a primeira pessoa do singular na redação das considerações finais.

Importante reforçar que a escolha dos gêneros textuais a serem trabalhados não deve ser feita, arbitrariamente, pelo professor. Na sequência didática demos apenas alguns exemplos de atividades de escrita que podem ser desenvolvidas. Para o sucesso da sequência didática, sempre é bom ouvir o feedback dos alunos durante o planejamento, para saber quais gêneros, eles gostariam de trabalhar nos módulos.

Minha maior preocupação na elaboração da sequência didática foi em planejar atividades com as quais os alunos pudessem se identificar e refletir sobre suas vivências escolares, ao mesmo tempo que exercitassem habilidades e competências de leitura e escrita. Acredito ser importante que a escola possibilite aos alunos a oportunidade de trabalhar a autoria, permitindo que expressem seus sentimentos e opiniões, levando em conta a realidade social que vivem. Uma questão importante a ser colocada é a da circulação dos fanzines dentro e fora do ambiente escolar. O professor e a escola devem realizar uma atividade para que outras pessoas possam ter acesso a publicação dos alunos, pois dessa forma é amplificada a produção autoral da turma.

O objetivo desse TCC foi desenvolver uma sequência didática buscando utilizar o fanzine como ferramenta didática para trabalho com a escrita na Educação básica. Acredito que ele está alinhado com as diretrizes propostas pela BNCC. É sempre importante destacar, contudo, que a sequência deve ser adaptada de acordo com as especificidades das turmas em que será aplicada.

Reconhecendo as limitações do trabalho aqui desenvolvido, gostaria de destacar um ponto a ser desenvolvido em trabalhos futuros. Ele diz respeito a uma questão teórica: o fanzine deve ser considerado como gênero textual ou um suporte para a circulação de diferentes gêneros? Não há consenso, na literatura sobre esse tema, em relação a esta questão. Abordei, muito brevemente, essa discussão no referencial teórico, mas para poder sustentar melhor uma posição, precisaria estudar de forma mais aprofundada a teoria.

Por fim, gostaria de reforçar que o fanzine é uma ferramenta didática válida, que proporciona aos professores trabalhar de forma simples e acessível tanto os aspectos teóricos da produção textual, como insentivar a expressão, criatividade e autoria do aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, I . **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BARBOSA, A. G. Fanzines: autoralidade e expressividade nas aulas de produção textual. 2018. 147f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Letras). Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.
- BONINI, A. Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes. **DELTA**, Florianópolis, v. 19, p. 65-89, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ggq9Nd4jYzCBJGWQ7YvqtzR/?lang=pt> Acesso em:10 jun. 2022.
- CHAGAS, I; RODRIGUES, B. B. O fanzine: um gênero textual marginal. In: SOARES, M. E. (Org.). **Pesquisas em Linguística e Literatura: descrição, aplicação, ensino**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará Programa de Pós-Graduação em Linguística/Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), 2006. p. 151-153.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- KOCH. I. G. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MAGALHÃES, H. **O que é fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993.